

## Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas<sup>1</sup> (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

- 1) **Título do trabalho:** Revista “Amazonas Faz Ciência” da Fapeam: em busca de novas linguagens para a plataforma *tablet*

**Autor (s):** Raiza Campos Lucena, Josiane Santos e Carlos Fábio Morais Guimarães

**Modalidade:**

Comunicação oral

**Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):**

**Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?**

Opção 1 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 2 – Educação Científica & Comunicação Científica

## Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

---

<sup>1</sup> Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

**Revista “Amazonas Faz Ciência” da Fapeam: em busca de novas linguagens para a  
plataforma *tablet***

**Magazine “Amazon makes Science” of Fapeam: search of new  
languages for the tablet platform**

Raiza Campos Lucena (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-Fapeam,  
Universidade Federal do Amazonas - Ufam), [raizalucena@gmail.com](mailto:raizalucena@gmail.com))

Josiane dos Santos (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-Fapeam,  
[sjosiane09@gmail.com](mailto:sjosiane09@gmail.com))

Carlos Fábio Morais Guimarães (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-  
Fapeam, Faculdade Martha Falcão-FMF, [cfguima@gmail.com](mailto:cfguima@gmail.com))

## Resumo

Este trabalho objetiva fazer um relato sobre o desafio de se buscar nova linguagem jornalística para a revista de divulgação científica “Amazonas Faz Ciência” da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) na versão destinada a plataforma *tablet*. A partir da possibilidade de expansão do conteúdo para esse tipo de computador portátil, há necessidade de reflexão sobre o tipo de linguagem a ser elaborada, haja vista o formato e a praticidade de uso dessa ferramenta, visando diferenciá-la do conteúdo impresso e obter novos modelos de narrativa, leitura e escrita. Nesse sentido, é oportuno caracterizar os elementos constituintes de uma revista impressa, o tipo de interação com público, a linguagem do jornalismo digital e as novas possibilidades de interações no *tablet*. Numa verificação preliminar, há muitos desafios a serem debatidos sobre a temática.

**Palavras chave:** divulgação científica, revista, linguagem, *tablet*, Fapeam.

## Abstract

This work purpose to make a report on the challenge of pursuing new journalistic language magazine for science communication "Amazon Makes Science" of Foundation for Research Support of the State of Amazonas (Fapeam) - version for the tablet platform. From the possibility of expanding the content for this kind of laptop, there is need to reflect on the kind of language being developed, considering the format and the practicality of using this tool, aiming to differentiate and new models of storytelling, reading and writing. In this sense, it is appropriate to characterize the elements of a print magazine, the kind of interaction with the public, language of digital journalism and new possibilities of interactions on the tablet. In a preliminary verification, there are many challenges to be discussed on the topic.

**Key words:** science communication, magazine, language, tablet, Fapeam.

## Introdução

São inúmeras as revistas especializadas em divulgação científica no Brasil. Seja na área comercial como a “Superinteressante”, “Galileu”, “Com Ciência Ambiental” e “Fapesp” quanto as gratuitas, como “Ciência par todos”, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), “Minas Faz Ciência”, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, “Amazonas Faz Ciência”, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), a divulgação em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) têm crescido nos últimos anos no País. No caso das Fundações de Amparo às Pesquisas (Faps), o conteúdo das revistas é basicamente as produções científicas e tecnológicas desenvolvida no âmbito dos programas e editais fomentadas pelos governos de seus estados.

Entende-se o conceito de revista neste trabalho como sendo um produto editorial editado com um mesmo título, com conteúdos diferentes e produzidos em intervalos regulares (Colaro, 2007, p. 31). É um produto secular, haja vista o surgimento dos primeiros exemplares datar o início do século XIX, bonito, com identidade própria, feito para durar em relação ao jornal impresso. Para a Fapeam, a revista é um instrumento de comunicação capaz de tornar disponíveis informações sobre CT&I para públicos não especializados, além de facilitar o conhecimento sobre pesquisas que ajudem a melhorar a vida das pessoas em sociedade.

A 1ª edição da revista da Fapeam, lançada em agosto/2005, foi denominada de “Amazonas Ciência” e uma das características era não possuir uma periodicidade definida pela fundação de fomento. O segundo número foi lançado em dezembro/2005 e o terceiro, em agosto/2006. Somente a partir da 7ª edição, em dezembro/2007, a revista estabeleceu uma periodicidade trimestral, com o título e quantidade de exemplares (5 mil) que a acompanha até hoje. Atualmente, a “Amazonas Faz Ciência” se encontra na 30ª edição. No 28ª número, em julho de 2013, foi lançado um protótipo de quatro páginas para a versão *tablet*, que foi idealizado num projeto final da jornalista Cláudia Regina Carlos Antônio Coelho<sup>2</sup>, para obtenção do título de especialista em jornalismo científico pelo Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia), em 2012 e concebido no Programa de Comunicação Científica da Fapeam, edital 010/2012, vigência 2012-2013.

Com o objetivo de relatar os desafios de se buscar uma nova linguagem jornalística voltada aos conteúdos para a versão *tablet*, haja vista o formato e a praticidade de uso dessa ferramenta, buscou-se neste resumo refletir sobre as características da revista impressa, o tipo de interação que estabelece com público em conjunto com a linguagem do jornalismo digital e as novas possibilidades de interações no *tablet*. A intenção é debater os desafios novos modelos de narrativa, leitura e escrita.

## Breve comentário sobre revista

A revista possui um importante papel cultural e educativo do mundo midiático. Surgindo como um meio de entretenimento no alternativo mundo dos jornais, o conteúdo de revista ditou padrões, influenciou culturas, além de prestar serviços e oferecer informações aprofundadas, sua principal característica. Dirigida a públicos específicos, a revista se constrói e se solidifica com a identificação direta de seus leitores, motivo pelo qual o mercado foi expandido por meio da variedade de conteúdos que são atrativos de seu público. “[...] “a segmentação por assunto” e “tipo de público” faz parte da própria essência do veículo” SCALZO (2003).

Entre os fenômenos de revista está “O Cruzeiro”, lançada 1928, representando um marco ao dar atenção ao fotojornalismo e “A Manchete”, nascida em 1952, que valorizou

---

<sup>2</sup> TCC com o título “O uso do tablet na divulgação científica”, sob orientação da profa. doutora Denise Nacif Pimenta.

ainda mais o projeto gráfico e fotográfico. As duas foram destaques na história do jornalismo de revista brasileiro, já que inovaram e trouxeram uma nova abordagem investigativa para seus leitores.

Diante do mercado expansivo que a revista apresentou para vários segmentos específicos no Brasil e no Mundo, houve uma padronização de seu meio, notável, principalmente, nos anos 80 e 90. A importância de se criar técnicas jornalísticas que padronizem a revista influi diretamente na compreensão do leitor, conseqüentemente contribuindo para sua formação de opinião e aquisição do conhecimento e assim, refletindo no sucesso da revista.

Se diferenciando de outros meios por seu conteúdo aprofundado, a revista tem como seu principal fator o texto. “Com mais tempo para extrapolações analíticas do fato, as revistas podem produzir textos mais criativos, utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornalismo diário. A reportagem interpretativa é o forte”. (VILAS BOAS, 1996).

A linguagem utilizada em cada matéria é o que define a tonalidade do texto. Organizar a lógica de pensamento é uma técnica para prender a atenção do leitor. A revista permite que o tom seja escolhido antes mesmo do texto, diferente do jornal que deve passar isenção e objetividade. O diferencial da revista está em causar a reflexão e a interpretação de fatos, que não necessariamente, são factuais.

Nesse desafio de atrair o leitor, os recursos visuais são indispensáveis e precisam estar associado ao texto. García Avelés *apud* Souza (2013) afirma que o jornalista precisa investigar e analisar a informação para agregar valor a ela por meio das ferramentas disponíveis. As funções e agregação de outros profissionais na produção de conteúdo para dispositivos móveis é muito recente e o cenário tem mudado constantemente. Para SOUZA(2013, p. 83), “É preciso pensar não somente em um redesenho da rotina do jornalista, mas na configuração do próprio meio, do formato, de suas decisões e diretrizes. Isso porque assim como as ferramentas de disponibilização se alteram, o mesmo ocorreu com as de consumo e, conseqüentemente, foram revisadas as demandas e o perfil da audiência – características do processo de convergência.

### Jornalismo digital e as possibilidades de interação no *tablet*

As características observadas na produção da revista impressa estão muito presentes na área digital. Entretanto, a possibilidade de ir além do texto escrito e imagens fixas faz com que a linguagem estabelecida seja repensada. Ainda mais para a versão *tablet*, considerado um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque (*touchscreen*). Esse dispositivo prático é muito usado para navegar na internet, leitura de livros, jornais e revistas, além de visualização de fotos, vídeos, reprodução de músicas e jogos.

Nesse contexto, as características da hipertextualidade, multimídia e interatividade do jornalismo digital devem ser exploradas em grande escala, ratificando de que o digital não deva ser a transposição do impresso para a internet, ou seja, deve ir além disso.

A hipertextualidade, por exemplo, deve permitir relacionar o conteúdo para outras abordagens por meio de diversos *links*. Por sua vez, a multimídia deve agregar mais usos de som, vídeo, áudio, imagens, recursos gráficos e textos. Se na versão impressa, os depoimentos, sonoras e explicações são transcritos, na revista digital podem ser substituídos por vídeos ou áudios. A interatividade pode ser concebida, conforme Dourado (2013, p. 62), contato com ícones pré-estabelecidos; autonomia na escolha do percurso multilinear; ativação

de códigos de linguagem em uma dada narrativa (texto, áudio, infográfico, vídeo, fotos); participação em fórum e chats; canais colaborativos para produção jornalística (envio de texto, vídeos ou fotos); compartilhamento de conteúdo em redes sociais. Assim também corrobora Cunha (2011, p.76), “A definição de interatividade distingue duas formas principais: uma na qual o leitor participa da construção de sentido e controla a dinâmica do hipertexto e a outra, que permite apenas escolher entre alternativas pré-determinadas”.

Somada ao conteúdo interativo, multimidiático e não linear, a objetividade é outro fator agregador para a versão no *tablet*, conforme destaca Cavalcanti (2013). O autor listou alguns atributos que os jornalistas podem se guiar quando escreverem para dispositivos móveis: 1) objetividade – frases curtas; título das matérias deve procurar um meio termo entre a persuasão e a objetividade; 2) ordem direta (sujeito, verbo, complemento). 3) uso de hipertexto. Isso significa afirmar que o estilo de linguagem para os *tablets* deva ser, obrigatoriamente, diferente para que possa contemplar todos os requisitos abordados anteriormente, na tentativa de oferecer ao usuário, novas narrativas e maneiras de ler e interagir com o conteúdo.

### Amazonas Faz Ciência na versão para *tablet*

A versão para *tablet* da revista Amazonas faz Ciência iniciou-se na edição 28<sup>a</sup>, lançada em julho de 2013. Na ocasião, foram elaborados quatro páginas de conteúdos envolvendo entrevistas e reportagens de pesquisas científicas, produzidas pela empresa Digital Page, com sede em São Paulo. A versão inicial foi direcionada somente para *tablets* modelo *Ipad*, com sistema IOS.

O projeto é pioneiro. Foi idealizado pela jornalista Cláudia Regina Coelho, para obtenção do título de especialista em jornalismo científico pelo Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia). A Fapeam “encampou” a proposta que se consolidou por meio da parceria entre o Departamento de Difusão do Conhecimento (Decon) e o Programa de Comunicação Científica da Fapeam, edital 010/2012, vigência 2012-2013. Sabe-se que parte das revistas brasileiras, principalmente do Grupo Abril, já estão disponíveis em formato digital para *tablet*. Todavia, entre as Faps, a Fapeam saiu na frente.

Na edição dupla (29<sup>a</sup> e 30<sup>a</sup>), correspondente ao período de julho a dezembro de 2013, a revista impressa possui 94 páginas. A versão para *tablet* ficou apenas com 25 páginas. Houve a possibilidade de se trabalhar com mais áudios, vídeos e, principalmente, imagens. A objetividade foi outro fator preponderante para diminuição do número de páginas. Entretanto, a versão final não foi algo fácil de obter. Inicialmente, discutiu-se e o número de páginas estabelecidas ficou próximo de 64 páginas. Posteriormente, após novas reuniões, chegou-se a 25 páginas. Vale ressaltar que a versão, apesar de ter todo o conteúdo finalizado, ainda não há a versão final devido às pendências de contrato com a empresa responsável de hospedar o produto.

### Considerações

As revistas impressas possuem características próprias e tais formatos estão presentes há muito no imaginário jornalístico. Com o advento da internet, a mudança para a plataforma web aconteceu de várias maneiras. Mesmo nos dias atuais, nem todas as revistas convergiram para o mundo digital.

A introdução no mercado de disposto portátil, de fina espessura e com tela *touchscreen* traz à luz um novo formato de revista digital, que implica buscar uma linguagem atraente que agregue a esse novo formato.

O jornalismo de revista em divulgação científica esta em busca dessa linguagem própria. Na Fapeam, os debates giram em torno de convergir, cada vez mais, elementos do rádio, TV, impresso numa direção única, diferente até da proposta inicial que estávamos caminhando.

Por isso o desafio. Mesmo para profissionais e estudantes “engajados” para a mudança. Trazer uma linguagem diferente requer, algumas vezes, pensar diferente de tudo que praticava jornalisticamente. Porém, desafios são colocados para serem superados e a contribuição de todos é válida a partir da socialização do assunto.

## REFERENCIAS

BOAS, S. V. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996. - (Coleção novas buscas em comunicação; v.52)

CAVALCANTI, M. L. Propostas para uma boa escrita jornalística em ambientes portáteis. 2006. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/cavalcanti-mario-propostas-para-uma-boa-escrita-jornalistica.pdf>. Acessado em 28 de agosto de 2013,

COLLARO, A.C. Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, R. E.S. Revistas no cenário da mobilidade: a interface das edições digitais para *tablets*. 2011, 150 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporânea) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2011.

DOURADO, T. M. S.G. Revistas em formatos digitais: modelos e novas práticas jornalísticas. 2013, 157 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporânea) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.

OLIVEIRA, V.R; PAULINO, R. Construção e estrutura da notícia nas interfaces dos *tablets*. E-Com, v.6, n.1, 2013

PERNISA JUNIOR, C; ALVES, W. Comunicação digital digital: jornalismo, narrativas, estéticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, M. F.P. Revistas jornalísticas para *tablet*: uma análise comparativa entre os modelos convergente e nativo digital. 2013, 278 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporânea) - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2013.